

Cildo Meireles

múltiplos singulares



Cildo Meireles
múltiplos singulares

Apresentação

Manuela Müller

A exposição "Múltiplos singulares" nasce da viva admiração da Mul.ti.plo Espaço Arte pela obra do artista Cildo Meireles. Essa história passa por diversas visitas ao ateliê e longas conversas despretensiosas. O tempo é um agente que permeia todas as esferas que envolvem o fazer de Cildo e, nesse caso, não poderia ser diferente. Ele possui uma persistente vontade de recuperar ideias e algumas delas se dão a ver nessa mostra. O mote para essa parceria foi a obra intitulada "Isto". O artista mencionou sua antiga vontade de contatar Iris Lettieri - dona da inconfundível voz que ecoava no saguão do Aeroporto Galeão -, e a Mul.ti.plo se debruçou nesse desafio. Sua voz era a condicionante imprescindível para o suceder dessa ação artística. A exibição consolidou-se com a curadoria do admirável Paulo Venancio Filho, que partiu de um objeto (criado há décadas) que sintetiza a obra-performance "Sermão da Montanha: Fiat Lux". Essa provocação à ditadura militar durou apenas 24 horas e, desde então, Cildo guarda uma espécie de condensação dessa operação. Assim como no caso do disco "Isto", só agora decidiu desvelar esse trabalho.

Essa mostra acontece paralelamente à exposição "Entrevendo" (Sesc Pompeia-SP) - a maior reunião do acervo de Cildo já apresentada na América Latina. O artista acredita que "o melhor lugar para a obra de arte é a memória". Ele reforça isso ao dizer que "até podemos postergar esse momento, mas o que é

material tem fim". Nesse sentido, este catálogo não deixa de ser uma (quase) ingênua vontade de eternizar esse encontro entre o pouco categorizável trabalho de Cildo e a Mul.ti.plo. Apesar disso, este registro pretende ser um dos meios para alcançar a clamada memória coletiva.

É interessante pensar na ambígua relação de Cildo e da própria Mul.ti.plo com a questão da reprodução. Guardadas as devidas diferenças, ambos questionam a repetição se utilizando da própria repetição. A galeria surge de uma crítica à repetitiva adesão do mercado às grandes cifras ligadas a uma possível autoridade do original. Para tentar desviar do status quo, ela se propôs a dar também protagonismo para as obras seriais (múltiplos). Apesar disso, tem a consciência de que a mercantilização da arte pode vir a cooperar para a sua fetichização. Já Cildo, ao pressupor a ruptura duchampiana, procura aprofundar essa transgressão: inicia uma luta contra o estilo - sistema em que a arte insiste em permanecer. Para escapar dessa habitualidade cerebral, o artista não se amarra a nenhuma produção mecânica - pelo contrário, pretende iniciar novos caminhos e linguagens a todo tempo. Durante entrevista, ele confessa que nunca conseguiu se envolver "com cestaria, fotografia, coisas cujas evoluções dependem do aprimoramento da repetição"¹. Apesar disso, ele assevera a autoria intelectual do trabalho, mas admite que a obra seja ativada pelo público e até reproduzida por ele. Seu fazer é múltiplo por princípio, pois além de utilizar materiais intrinsecamente reproduzíveis, como discos,

garrafas, moedas, cédulas, jornais, caixas de fósforo entre outros, Cildo ainda trabalha a questão do acúmulo (que acentua sua multiplicidade).

Os trabalhos dessa mostra (ativados neste catálogo) explicitam que Cildo desvia do objeto de arte, que desvia das técnicas academicistas, que desvia do protagonismo da retina, que desvia do juízo de gosto, que desvia da aura, que desvia da contemplação, que desvia da passividade, que desvia da imposição autoral, que desvia das verdades afirmativas, que desvia da genialidade, que desvia do estilo. Avesso à manifestação da mecanicidade intelectual, o artista é desviante por definição: desestabiliza os limites impostos e transgride os códigos vigentes. A fim de encontrar novas direções, arrisca-se em uma aventura sem precedentes. Seria ele parte dos "descaminhos de que falaria Foucault"²?

¹ Cildo Meireles em entrevista concedida a Manuela Müller, maio, 2018.

² Expressão usada por Pedro Duarte no artigo O elogiável risco de escrever sem ter fim, publicado pela Folha de São Paulo, em 2016.

Primeiro existe o singular, depois, o plural; primeiro múltiplo, depois múltiplos. O múltiplo só pode ter sua origem em uma obra singular. Nesse sentido é uma obra como outras. Apenas se torna múltiplo na sua reprodução.

A reprodutibilidade da obra está implícita desde os primeiros trabalhos de Cildo Meireles. É a condição do objeto na sociedade moderna industrial onde tudo circula - o que é único, irreproduzível, não pode circular. Só pode circular o que é reproduzível, uma nota de dinheiro, a garrafa de Coca-Cola, por exemplo. Nisso, ambas são iguais, uma e outra, coisas reproduzidas que circulam. A singularidade de ser obra está em cada um e em todos; não sendo assim não seriam múltiplos, seriam como as outras coisas reproduzidas.

Múltiplo, multiplicação, multiplicidade. Todos esses significados se encontram nos trabalhos desta exposição. O substantivo, o verbo, o adjetivo. Falam da múltipla diversidade de interesses que perpassa todos esses objetos, múltiplos. São múltiplos em dois sentidos: na sua reprodutibilidade e diversidade. Diversidade múltipla, reproduzível, e a singularidade artística da obra de Cildo. Logo, em primeiro lugar, são obras exemplares no sentido pleno do termo, antes de serem múltiplos. Uma obra que se multiplica, multiplicável. Múltiplos singulares, integrais, completos. Cada um com sua vida própria onde quer que

esteja. Neles o sentido se encontra antes e depois da reprodução; na origem da obra está a possibilidade do múltiplo. A direção para o múltiplo encontra-se na proximidade e na divergência com o mundo das coisas comuns. A escala é menor, próxima, aquela das coisas que circulam. Cildo gosta de manipular escalas, de sabotar, revertê-las. O múltiplo é um objeto contido numa certa escala, digamos que sua menor dimensão é a de uma moeda; a maior, é indefinida. Não tem uma característica própria; pode ser qualquer coisa, mas uma coisa singular, não qualquer coisa comum – para isso já existe a mercadoria. Múltiplos então são reproduções de uma mesma obra. Todos iguais, idênticos, indistintos. Singulares na negação e ausência de original. O múltiplo é, afinal, um trabalho singular; singular e múltiplo. É uma possibilidade da obra. Algumas são possíveis, outras, não. Uno, isto é, sem partes, indivisível e divisível. Aqui estão múltiplos de períodos diferentes. Alguns se referem a outros trabalhos, outros são únicos múltiplos. Só existem como tais.

Singulares e múltiplos. Múltiplos e singulares. Só na arte tais categorias não são absolutamente excludentes. Ninguém pretende possuir todos os múltiplos de um múltiplo; seria um contrassenso como querer possuir todas as garrafas de Coca-Cola. Possuir um múltiplo também é possuir uma singularidade. E aquele que possui um múltiplo percebe a singularidade de ele também ser múltiplo. São estas algumas possibilidades de uma singularidade múltipla aqui presentes.



1

título: "ISTO" 2019
técnica: disco de vinil (LP) e capa
dimensões: capa 31 x 31 cm
tiragem: 1.000



2

título: "CAIXA FIAT LUX" 2019
técnica: caixa de papelão, lixa,
espelhos, cartaz, óculos, fósforos e fotos
dimensões: 32 x 45 x 10 cm
tiragem: 60



3

título: "SHIT COIN" 2019
técnica: materiais diversos
dimensões: 2cm de diametro em caixa
medindo 3 x 5 x 6 cm
tiragem: 1.100



4

título: "ZERO DOLLAR" 2019
técnica: impressão offset sobre papel moeda
dimensões: 6.6 x 15.6 cm
tiragem: 11.899



5

título: "ZERO REAL" 2019
técnica: impressão offset sobre papel moeda
dimensões: 6.5 x 14.4 cm
tiragem: 11.999



6

título: "OVOS" 1970/2018
técnica: Cerâmica, resina sintética,
metal, tinta PVA e madeira
dimensões: 11 x 18 x 14 cm
tiragem: 100



7

título: "Pietro Bo" 2013
técnica: Disco de vinil (LP) e capa
dimensões: Capa 31 x 31 cm
tiragem: 1.000



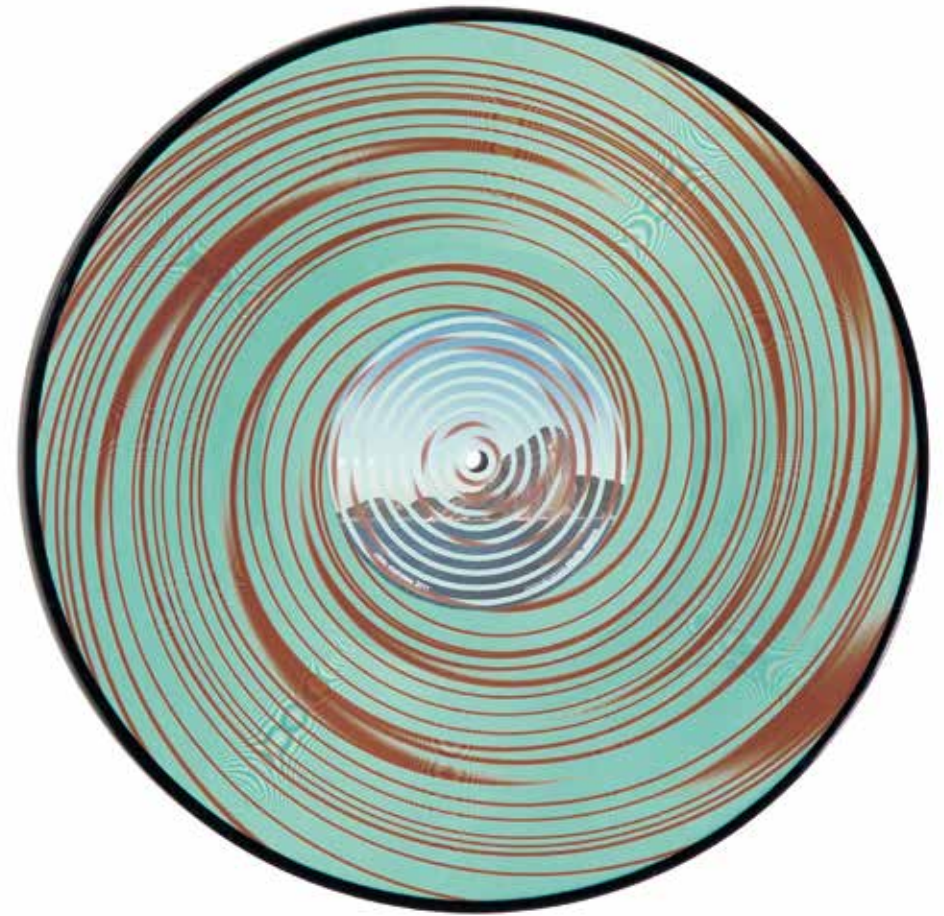
8

título: "Pares Ímpares" 2013
técnica: prateleira de acrílico e dois
pares de óculos
dimensões: 7 x 120 x 50 cm
tiragem: 20



9

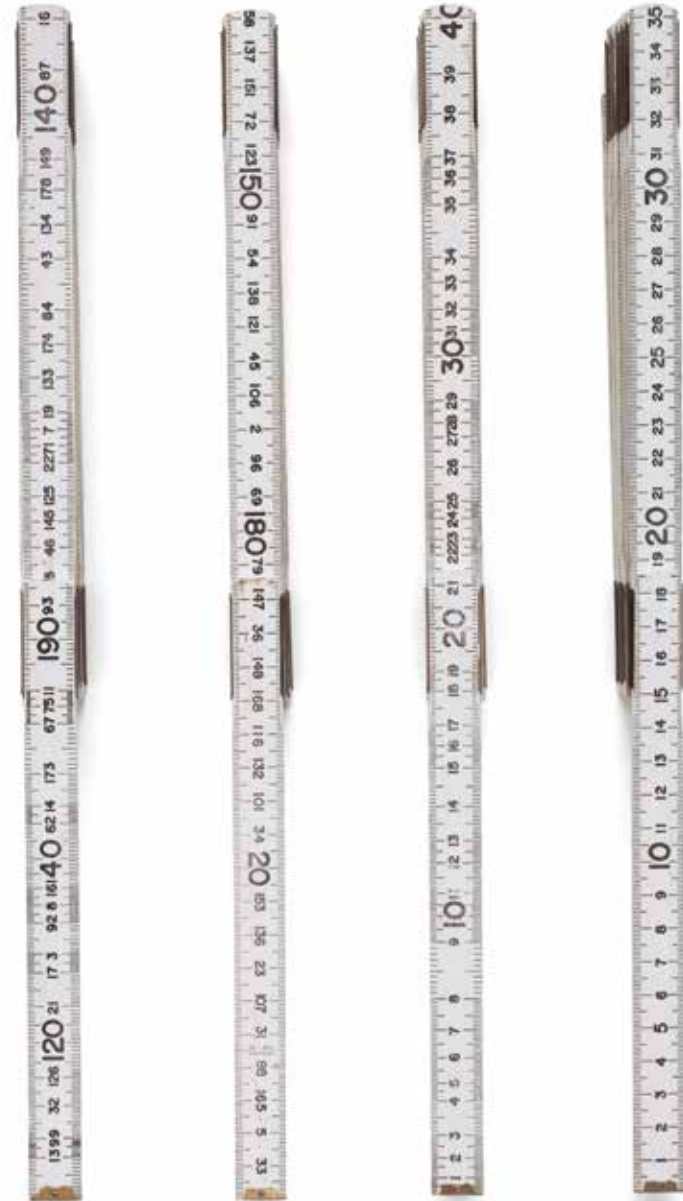
título: "ESFERA INVISÍVEL" 2012
técnica: Alumínio
dimensões: 10 x 10 x 10 cm
tiragem: 20



10

título: "RIO-OIR" 2011
técnica: Disco de vinil (LP) e capa
dimensões: Capa 31 x 31 cm
tiragem: 1.000

título: "METROS (FONTES)" 1989/2008
técnica: quatro régua de carpinteiro
especiais
dimensões: 2 metros cada régua
tiragem: limitada

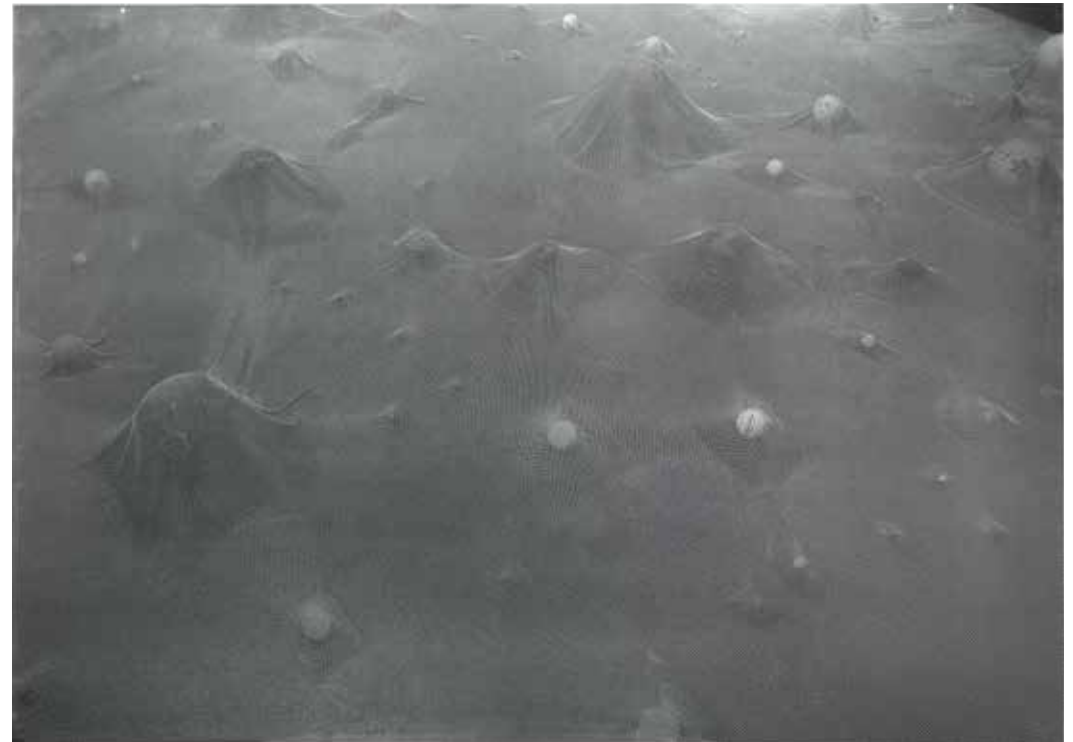




12

título: "RELÓGIOS (FONTES)" 1989/2008
técnica: relógio com a numeração
alterada e algarismos de PVC
dimensões: caixa 34 X 29 X 8 cm
tiragem: 100





13

título: "GLOVE TROTTER" 2010
técnica: chapa de aço
dimensões: 86 x 122 cm
tiragem: 20



14

título: "ATLAS" 1995/2006
técnica: transparência em caixa de luz
dimensões: 157.5 x 128 x 9 cm

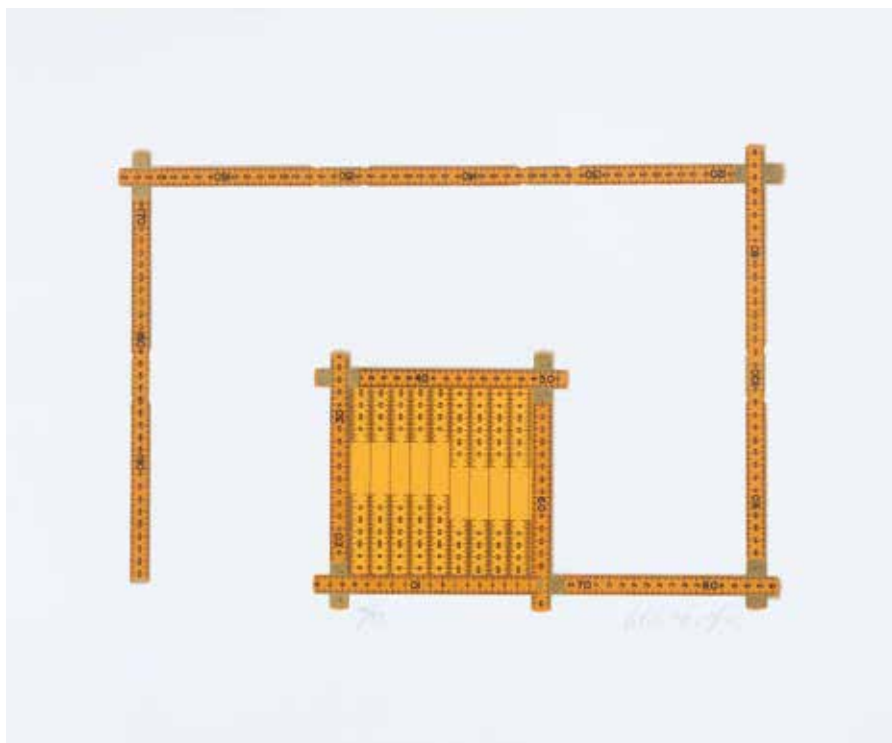


15

título: "Camelô" 1998
técnica: caixa de madeira, tabuleiros
de madeira, mil alfinetes, mil barbatanas
de gola de camisa, boneco de látex,
motor e fotografia
dimensões: 30 x 39 x 7 cm
tiragem: 1.000

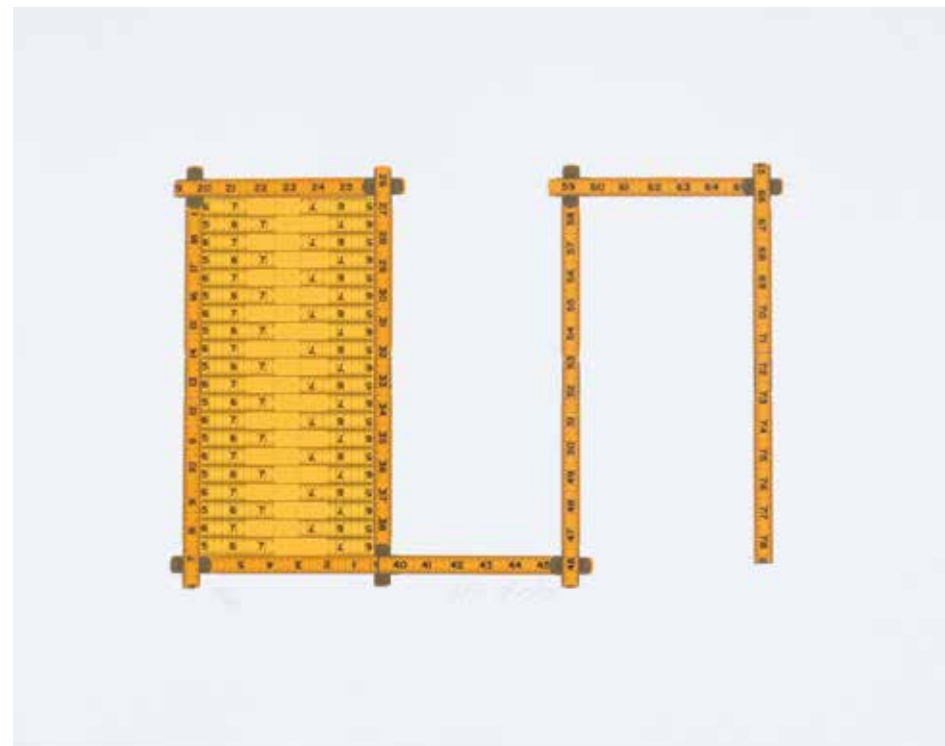
título: "BABEL" 2019
técnica: gravura em metal
dimensões: 53 x 39 cm
tiragem: 50





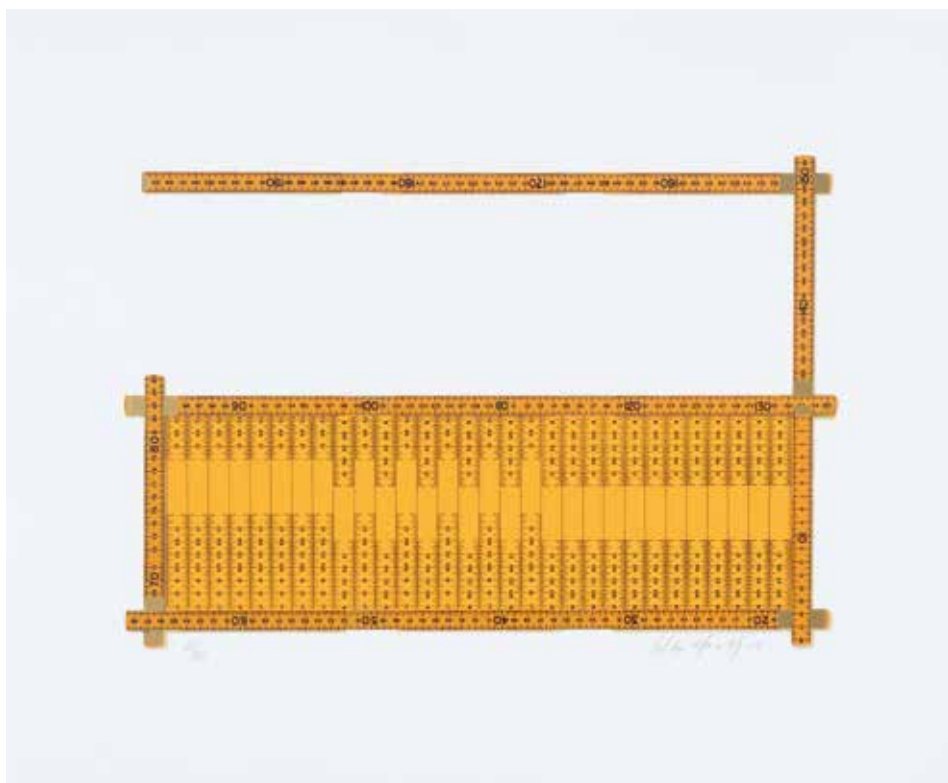
17

título: "METROS" 2003
técnica: serigrafia
dimensões: 59.5 x 75 cm
tiragem: 90



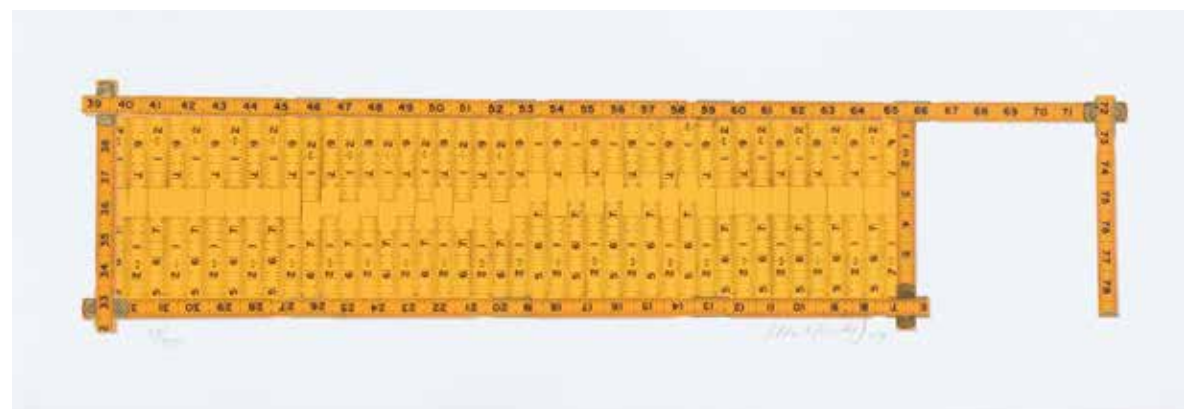
18

título: "METROS" 2004
técnica: serigrafia
dimensões: 66 x 86cm
tiragem: 100



19

título: "METROS" 2003
técnica: serigrafia
dimensões: 59 x 74 cm
tiragem: 80



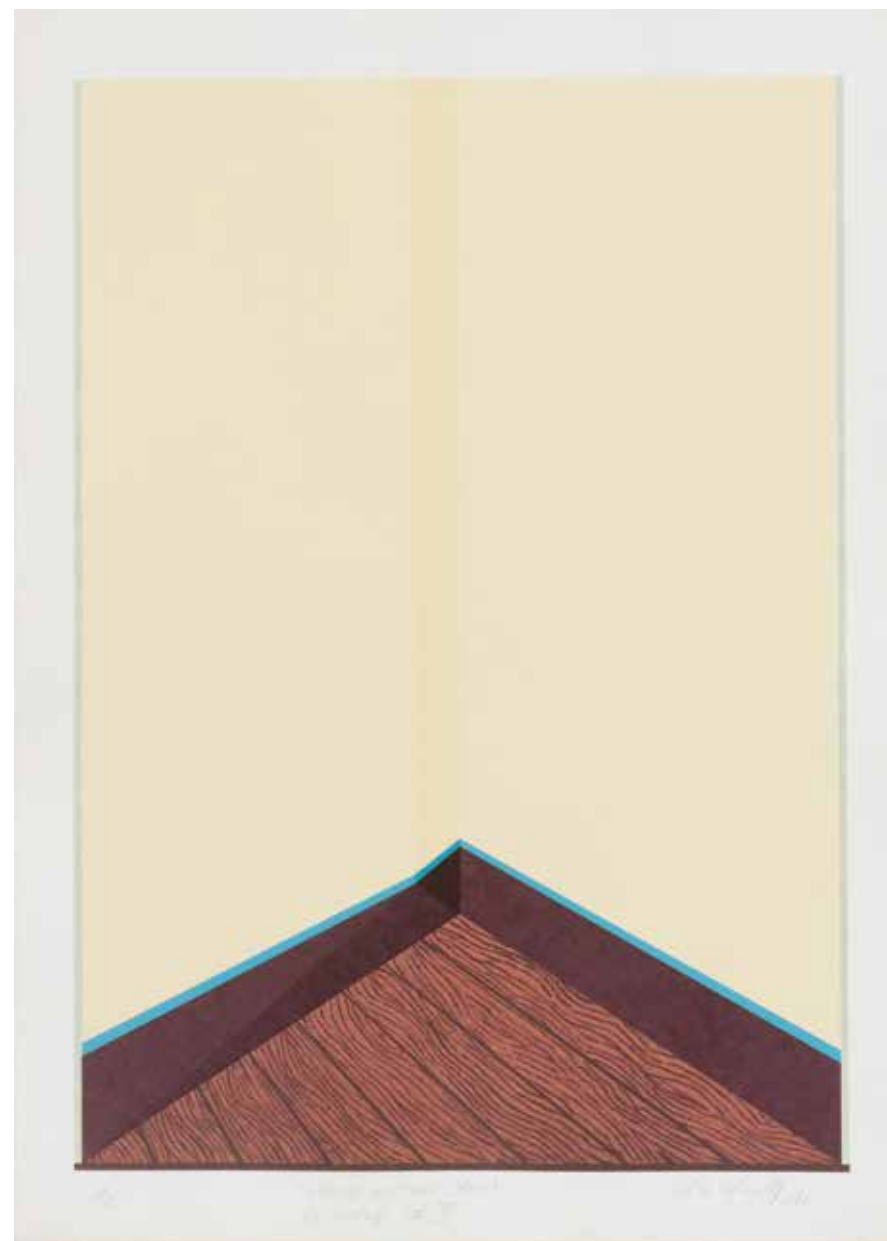
20

título: "METROS" 1993
técnica: serigrafia
dimensões: 35 x 100 cm
tiragem: 100



21

título: "DADOS" 2013
técnica: serigrafia
dimensões: 70 x 85 cm
tiragem: 60



22

título: "ESPAÇOS VIRTUAIS CANTOS"
1967-68/1981
técnica: serigrafia
dimensões: 70 x 50 cm
tiragem: 32

Ficha Técnica Catálogo

Projeto Gráfico
Stella M. S. Ramos

Finalização
Gustavo Corrêa

Texto crítico
Paulo Venancio Filho

Texto apresentação
Manuela Müller

Revisão de texto
Patrícia Miranda

Fotografias
Edouard Fraipont 7,8,10,12
Fernando Mafra 1,2,3
Pat Kilgore 4,5,6,9,11,13,15,16,17,18,19,20,21,22

Impressão
Gráfica Nova Brasileira

Tiragem
1000 exemplares

Agradecimentos

Agradeço especialmente a Iris Lettieri a generosidade em participar deste projeto, e a Maneco Müller por ter viabilizado este encontro. Agradeço a Paulo Venancio por estar na origem desta exposição e pelo convívio fraterno ao longo das décadas.

Agradeço também a todos que contribuíram de algum modo para a realização desse trabalho:

André Monteiro
Bernardo Damasceno
Danielle Mariante
Filipe Magalhães
Geronimo Mauricio
Gustavo Donaire
João Bosco Renaud
Marcia Alencar Viana
Manuela Müller
Noni Geiger
Rubens Teixeira dos Santos
Stefania Paiva
Stella M.S.Ramos

Novembro 2019

mul•ti•plo

Rua Dias Ferreira 417 | 206 | Leblon
Rio de Janeiro | Tel. 55 21 22591952
multiplo@multiploespacoarte.com.br
www.multiploespacoarte.com.br

